



**785 - ADOÇÃO E ABANDONO** - Ovídio Simões Braga Neto (Psicologia, Unesp, Assis), Natália Capel Laluna (Psicologia, Unesp, Assis), Carolina de Miranda Prado (Psicologia, Unesp, Assis), Marina Rodrigues De Oliveira (Psicologia, Unesp, Assis), Renata N. Vilella (Psicologia, Unesp, Assis), Karine Inae Moreira Peretto (Psicologia, Unesp, Assis) - [osibra2002@yahoo.com.br](mailto:osibra2002@yahoo.com.br)

**Introdução:** Toda adoção implica numa história de abandono e até mesmo de rejeição. Desta forma, é preciso a elaboração deste luto para que seja possível a construção do vínculo entre adotante e adotado. A adoção possibilita um sentimento de esperança não só aos pais como as crianças que são abandonadas, pois famílias que acolhem essas crianças evitam que muitas delas passem por situações de maus-tratos, abusos, agressões, infanticídio, dentre outros. São diversas as situações de negligência de pais para com seus filhos mesmo na presença de laços sanguíneos. Uma relação de afeto e amor encontra-se presente independente da questão biológica, sendo possível construir vínculos afetivos muitas vezes mais intensos e fortes numa relação de adoção, do que numa baseada na consangüinidade. No entanto, para que uma adoção seja bem sucedida o desejo de ser mãe ou pai deve estar presente. É essencial que haja na família a capacidade de compreensão e doação para com o outro. É importante esta preocupação, pois a adoção em alguns casos demonstra a imperfeição e incompletude do indivíduo. **Objetivos:** O objetivo deste estudo é desmistificar o abandono como característica determinante e presente na relação entre a família e a criança adotiva, assim como entender a adoção a partir do desejo pela maternidade e paternidade, com relação à infertilidade. Neste sentido, o presente estudo tenta contemplar estes requisitos e outros mais, visando discutir questões relativas à adoção, oferecer espaços para reflexão e atendimento clínico aos pais de crianças adotadas e a postulantes à mesma. O projeto "Pesquisa e Clínica em Adoção" é realizado na cidade de Assis, São Paulo, Brasil, no Centro de Pesquisa e Psicologia Aplicada da Universidade Estadual Paulista (UNESP). **Métodos:** O método de trabalho baseia-se na teoria e escuta psicanalítica, possibilitando uma ressignificação da adoção que permita outros olhares, menos preconceituosos e mais reais, sobre maternidade, paternidade e parentalidade. **Resultados:** A importância deste trabalho está em oferecer aos adotantes, acolhimento psicológico às suas angústias e expectativas durante todo o processo jurídico e psíquico. É importante que os pais, se submetam a um acompanhamento psicológico, para que sejam proporcionadas as melhores condições para um bom relacionamento com a criança. Este acompanhamento pode propiciar uma prevenção quanto a possíveis dificuldades que possam surgir.